

20/7/97 1-20  
37

# FOLHA mundo

1º caderno ★ Página 20 ★ São Paulo, domingo, 20 de julho de 1997

## Ferido soldado da Otan na Bósnia

Um norte-americano ficou levemente ferido em Doboj. Foi mais uma represália à ação da Otan na Bósnia contra acusados de crimes de guerra.

## Choques matam 41 na Turquia

Os enfrentamentos entre as Forças Armadas e os rebeldes separatistas do grupo Partido dos Trabalhadores do Curdistão acontecem no sudeste do país.

### Indifolha

Pirataria no mundo Casos, em 1996



**PRESERVAÇÃO** Entidades querem que fabricante diga se o perfume é feito com óleo do pau-rosa, árvore da Amazônia em extinção

# ONGs preparam boicote ao Chanel nº 5

MARTA AVANCINI de Paris

O risco de extinção do pau-rosa, árvore nativa da Amazônia, está levando uma ONG francesa a preparar um boicote contra o perfume Chanel nº 5.

Símbolo de sofisticação e conhecido como o perfume mais vendido no mundo, o Chanel nº 5 é apontado como causa do processo de desaparecimento do pau-rosa. Este e outros perfumes de primeira linha levariam em sua composição o óleo que é extraído da árvore e que atua como fixador da fragrância por ser rico em linalol.

A árvore, que leva o nome científico de *Aniba roseodora*, teve sua exploração regulamentada pelo Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) em 1990 por risco de extinção.

O World Conservation Monitoring Centre, entidade inglesa que controla os níveis de devastação do meio ambiente, considera que o pau-rosa está "em risco".

### 50 árvores por dia

Nem o Ibama nem o centro inglês sabem dimensionar, no entanto, o quanto resta de pau-rosa na Floresta Amazônica. Pesquisa realizada no museu Emilio Goeldi, em Belém (PA), avalia em 50 o número de árvores derrubadas por dia.

"Queremos que a empresa nos responda se usa ou não o óleo na composição do perfume. Se a resposta não vier, vamos iniciar uma campanha contra o perfume pouco antes do Natal, provavelmente no final de setembro", afirmou à Folha Charlotte Nithart, ativista da Robin des Bois, ONG (organização não-governamental) que pretende promover o boicote.

A campanha contra a Chanel deve ser viabilizada por uma rede de ONGs em todo o mundo. Segundo Charlotte, pelo menos 30 entidades já confirmaram a adesão ao protesto. Há pelo menos outras 50 ONGs que estão sendo contatadas. O principal argumento da enti-

dade é a existência de um produto artificial que substitui o óleo de pau-rosa, o linalol sintético.

"Não é preciso continuar a derrubar o pau-rosa se existe um similar industrial, criado na década de 60 e que tem as mesmas propriedades do produto natural", afirma Charlotte.

Jacky Bonnemains, presidente da Robin des Bois, afirma que o boicote contra o Chanel nº 5 será uma maneira de chamar a atenção para um problema maior. "Outros perfumes também usam o óleo de pau-rosa, mas como o Nº 5 é o mais famoso, ele será uma espécie de bandeira."

### Informação secreta

Desde novembro de 95, a ONG e a empresa vêm trocando correspondências, sem que seja esclarecido se, afinal, o óleo de pau-rosa faz ou não parte da fórmula do perfume Chanel nº 5.

Em carta de 23 de fevereiro do ano passado à Robin des Bois a empresa diz: "Nossas fórmulas constituem a base de nossos negócios, e não temos o hábito de fornecer informações sobre seus componentes".

Esta posição foi sustentada por Véronique Savoure, chefe do setor de comunicação da Chanel, em entrevista à Folha. "Somos uma empresa privada. Nossas fórmulas são confidenciais", disse.

Para a Robin des Bois, a atitude da Chanel pode ser entendida como confirmação indireta de que a empresa usa o óleo do pau-rosa. "Senão, eles dariam uma resposta objetiva. Mas ainda estamos tentando negociar", disse a ativista Bonnemains.

Apesar da existência do linalol sintético, o óleo natural do pau-rosa continua a ser usado pela indústria de perfumes, segundo Milton Hélio Lima, 36, doutorando em botânica no museu Emilio Goeldi. "O produto sintético não é tão aceito quanto o natural porque o buquê é diferente. Usar o produto sintético é como mudar a fórmula do perfume, por isso a devastação continua."



O frasco do Chanel nº 5, o perfume mais famoso do mundo (dir.); acima, o jasmim, um dos únicos componentes conhecidos, sendo pesado; abaixo, a colheita das flores do jasmim, em Grasse, cidade do interior da França



## Chanel diz buscar preservação

de Paris

Embora não divulgue o conteúdo da fórmula de seus perfumes, a Chanel afirma ser uma empresa preocupada com o meio ambiente e com a preservação das matérias-primas que usa em seus produtos.

"Se as matérias-primas se extinguírem, nós seremos os mais prejudicados", afirmou Véronique Savoure, chefe do setor de comunicação da Chanel.

### Jasmim

Como exemplo de preocupação da empresa com a preservação, Véronique cita a política adotada com relação às flores usadas no Chanel nº 5.

O jasmim da região de Grasse, na França, e a rosa de maio são duas

das flores usadas no perfume —um dos poucos ingredientes da fórmula que a empresa admite divulgar ao público.

A partir de 1987, a empresa passou a comprar toda a produção de jasmim da família Mul (30 toneladas ao ano), tradicional produtor de flores em Grasse, localidade no interior da França.

Véronique atribui esta decisão à preocupação da empresa em preservar a fórmula original do perfume e ao respeito à clientela.

"Poderíamos usar o jasmim do Egito, mas não seria a mesma coisa." Ela diz que o jasmim de Grasse, cujo quilo gira em torno de US\$ 30 mil, é quase 20 vezes mais caro que o jasmim cultivado pelos egípcios. Ela também afirma que Chanel é sensível em relação à preservação do meio ambiente. (MA)

## Ibama regulamenta a extração

de Paris

As autoridades brasileiras consideram que a exploração do pau-rosa ainda não atingiu um nível crítico, mas afirma que a situação é preocupante.

"Por isso, estabelecemos condições para a exploração da madeira e não chegamos a proibi-la", afirmou à Folha José Leland, coordenador de operações de fiscalização do Ibama em Manaus (AM).

Segundo ele, o pau-rosa pode ser explorado sob duas condições: desde que as árvores cortadas sejam replantadas e que não a planta não seja destruída para a extração do óleo —ou seja, é necessário que os extratores não usem o óleo do tronco.

"O óleo pode ser extraído dos galhos ou mesmo das folhas, o que é

mais comum hoje em dia", disse.

Leland afirma que ainda existe muito pau-rosa no Estado do Amazonas. "Ele é considerado uma espécie ameaçada porque desapareceu em outros lugares. No Pará, ele quase não existe mais, mas aqui é diferente."

O coordenador admite, no entanto, que existe uma produção clandestina de óleo de pau-rosa, que escapa ao controle do Ibama. "A fiscalização é insuficiente porque faltam recursos para manter os homens em campo", disse.

Para mensurar a real dimensão da devastação do pau-rosa, Leland defende a suspensão da exploração da madeira.

"Minha opinião pessoal é que deveríamos parar tudo para depois definir se a exploração pode continuar ou não." (MA)

## Extração artesanal é tradição na Amazônia

de Paris

Embora seja usado em uma indústria sofisticada, o óleo de pau-rosa é produzido de maneira artesanal dentro da Amazônia.

"É um processo que começa com a identificação da árvore na mata e vai até a fabricação do óleo em destilarias flutuantes nos rios Negro e Tapajós", conta o botânico Milton Hélio Lima.

Em geral, os chamados "mateiros" entram na floresta e identificam as árvores a serem derrubadas. São usadas para a produção do óleo árvores adultas, isto é, com cerca de 40 anos de idade.

Uma árvore tem, em média, 20 metros de altura. A circunferência do tronco varia entre 65 e 160 centímetros.

De acordo com um estudo da

FAO (Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação), chegam a ser abatidas árvores cujos troncos têm apenas 15 cm de diâmetro e que, portanto, não atingiram a idade adulta.

"O pau-rosa fica disperso, isolado no meio de outras espécies. Muitas vezes, ele é identificado pelo forte cheiro que exala", disse o botânico.

### O processo

Depois de marcada, a árvore é derrubada e tem seu tronco transportado até moinhos, geralmente localizados nas beiras dos rios, onde ele é cortado em pequenos pedaços. "É como um pó, só que mais espesso", disse Lima.

O processo de produção do óleo de pau-rosa é semelhante ao de fabricação da aguardente. "O pó é

jogado em uma panela grande, que recebe vapor a partir de uma caldeira."

Na panela existe um orifício por onde saem o vapor e o óleo misturados. Os dois passam por um resfriador, em que eles se separam porque têm densidades diferentes. "O óleo é mais leve, então fica sobre a água."

De acordo com Lima, para produzir um quilo de óleo é preciso ter uma quantidade de madeira dez vezes superior. Um quilo de óleo sai do Brasil por cerca de US\$ 23.

### Diminuição

Normalmente, essas destilarias são clandestinas e pertencem a pessoas da própria Amazônia. "É uma tradição que passa de pai para filho", disse José Leland, coordenador de operações de fiscalização

do Ibama em Manaus (AM).

Leland afirma que no Estado do Amazonas existem poucas destilarias —"umas três ou quatro"— e que a exploração do óleo de pau-rosa é uma atividade econômica que vem diminuindo nos últimos anos.

Os dados do World Conservation Monitoring Centre confirmam a afirmação de Leland: o órgão estima que em 1980 foram produzidos cerca de 15 toneladas de óleo contra 5 toneladas em 1995. A entidade atribui a queda à devastação.

Se o processo de produção do óleo é conhecido, não se sabe direito como ele deixa o país. "O mercado é certo, mas não se sabe se o produto deixa o país por avião, trem ou navio", disse Lima. (MA)

## Perfume 'com cheiro de mulher' surgiu em 1921

de Paris

"Um perfume de mulher com cheiro de mulher." Foi com base neste pedido de Gabrielle Chanel que Ernest Beaux criou o Chanel nº 5, em 1921.

Desde então, o perfume se tornou um clássico, um sucesso de

mercado —ele é tido como o mais vendido no mundo—, além de ter inovado dentro da indústria de perfumes da época.

O Chanel nº 5 inclui aldeídos, tipo de composto químico orgânico, em proporções nunca usadas antes dele. Ao se combinarem com as flores, os aldeídos criam um

"buquê" único, abstrato e sensual.

Uma sensualidade que ficou imortalizada na declaração da atriz Marilyn Monroe que disse, certa vez, usar apenas algumas gotas de Chanel nº 5 para dormir, em vez de roupas.

No jargão da perfumaria, o "bu-

quê" é o aroma que resulta da combinação de essências.

O nome simples, direto, e o frasco, com predominância das linhas retas, também foram considerados inovadores. Em 1959, o frasco do Chanel nº 5 foi incorporado à coleção permanente do Museu de Arte Moderna de Nova York. (MA)

Editoria de Arte/Folha Imagem

### O óleo de pau-rosa

■ **O que é:** óleo extraído a partir do tronco do pau-rosa usado por ser rico em linalol, químico bastante usado pelas indústrias de perfume e cosméticos

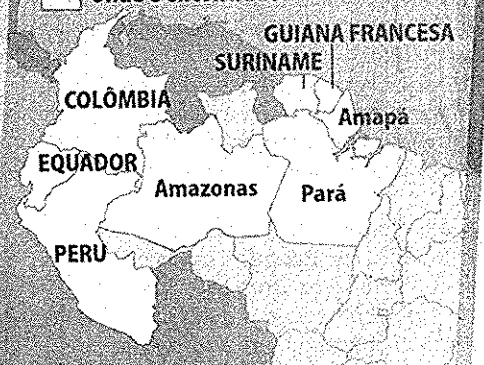
■ **Principais importadores:** Estados Unidos, Suíça e França

■ **Volume comercializado por ano:** cerca de 100 toneladas

■ **Substitutos:** linalol sintético ou óleos chineses Ho

Fonte: FAO

### Onde é encontrado



### Preços por quilo

US\$ 30

US\$ 14

exportação

produção